

Senhor da qualidade

SÉRIE: QUEM É JESUS?

CÓDIGO: 021005
TEXTO: Jo 2.1-11
PRELETOR: Fernando Leite
MENSAGEM 05
DATA: 16 / 03 / 97

¹No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus estava ali; ²Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento. ³Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.

⁴Respondeu Jesus: “Que temos nós em comum, senhora? A minha hora ainda não chegou”.

⁵Sua mãe disse aos serviçais: “Façam tudo o que ele lhes mandar”.

⁶Ali perto havia seis jarros de pedra do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais, cada jarro com capacidade para setenta e cinco a cento e quinze litros.

⁷Disse Jesus aos serviçais: “Enchem os jarros com água”. E os encheram até à borda.

⁸Então lhes disse: “Agora, tirem um pouco e levem-no ao encarregado da festa”.

Eles assim o fizeram, ⁹e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo ¹⁰e disse: “Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora”.

¹¹Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

INTRODUÇÃO

Relembrar

No último estudo discorremos sobre o que é ser um discípulo de Cristo, constatando que essa prática envolve uma vida de exclusividade para Ele, seguindo-O, reproduzindo suas atitudes, ações, pensamentos e ensino, pois o alvo de Deus é que estejamos aprendendo sobre Cristo e falando dEle para os que nos rodeiam. As pessoas que desfrutam da obra de Cristo em suas vidas são conhecidas como santas. Não entendemos que uma pessoa santa é a que está isenta de erros e pecados, mas sim a que foi preparada para o propósito do Senhor Jesus Cristo. Não podemos e não devemos racionalizar para não fugirmos ao padrão do discipulado.

Primeiros Sinais

O v.11 do texto do Evangelho de João testifica que o acontecimento em Caná da Galiléia principia os sinais e milagres de Jesus.

Quando lemos as Escrituras, devemos encarar e aceitar seus relatos na simplicidade em que eles se apresentam. Há pessoas que sugerem que a interpretação de uma simples narrativa seja feita de uma forma mais espiritual, como se a mensagem daquele texto por si só não fosse suficiente ao entendimento, fazendo alegorizações desnecessárias de muitos textos.

Lembro-me de um sermão a respeito desta mesma passagem. O preletor dizia que o terceiro dia se relacionava com a ressurreição de Cristo, o que não é correto. O terceiro dia aqui, é somente o terceiro dia após o acontecimento anterior (no modo judaico de contar significa dizer: hoje é o primeiro, amanhã é o segundo e depois o terceiro dia). Nós do sudeste do Brasil diríamos: dois dias depois. Devemos nos basear no que a Bíblia quer dizer e não na alegorização ou espiritualização do texto. A literatura apócrifa, quando fala da

infância de Jesus, declara que Ele fez um passarinho com argila e depois soprou a ave para que ela saísse voando. Vai mais além: em outra ocasião, Jesus foi à casa de alguns amigos procurá-los para brincar. A mãe dos meninos, preocupada com rumores de que Jesus emanava certos poderes, negou a presença das crianças em casa, falando que o barulho delas lá dentro era som de cabritos que estavam presos. Ao dispensar Jesus e entrar em sua casa, a mulher percebeu que seus filhos tinham virado cabritos.

Não precisamos construir uma teologia sobre uma fase da vida de Jesus que a Bíblia não narra. Portanto, quando o v. 11 testifica que Jesus deu início aos seus sinais naquela festa, podemos crer que nenhum milagre ocorreu antes daquele evento. Dos sete sinais expostos por João em seu Evangelho, cujo propósito é evidenciar quem era Jesus (cap.20:30-31), este, de Caná da Galiléia, foi um deles.

Situação

É interessante notar como Jesus iniciou o seu ministério. A história do homem, conforme é narrada em Gênesis 3, começa com um casamento. Se nos encaminharmos para o final da Bíblia, em Apocalipse 21, nos deparamos com a cena de um casamento - as bodas do Cordeiro com a sua igreja. Jesus também começa a expressar sua realidade - a de ser o Filho de Deus - no contexto de uma cerimônia de casamento. Não é à-toa que Jesus começa seus milagres em tal ocasião! Hoje, como é bastante difundido por inúmeras pessoas, o casamento é visto como uma instituição falida, fazendo-nos crer que nunca foi tão necessário um milagre. Atualmente, não são poucos os que dizem estar a família inviabilizada. A idéia é que não vale a pena termos alguém muito próximo de nós. Lembremo-nos do ditado: “Cuidado ao tornar mais íntimo um amigo seu, porque talvez você o transforme numa pessoa tão inútil quanto um parente”. Há também o filme italiano, cujo título é: “Parente é Serpente”. Por isso, uma palavra de esperança é necessária.

A FESTA DE CASAMENTO

Expectativa

Entendamos um pouco a situação daqueles dias em Caná da Galiléia.

O casamento na sociedade judaica era um acontecimento, principalmente em uma cidade tão pequena quanto aquela. Reunia convidados da cidade e também de todos os lugares. Até em nossos dias o casamento é um fato ansiado, esperado. Lembro-me de um professor que sempre dizia ter orado para que o Senhor não voltasse antes de seu casamento.

A bem da verdade, os casais daqueles dias constituíam casamento quando o rapaz completasse 18 anos e a moça 14. Os rabinos da época aconselhavam os pais a agirem assim para não perderem o poder de decisão, ou seja, decidirem com quem seus filhos iriam se casar. Isso fazia parte de um acordo entre os pais. Havia, além disso, um acerto financeiro, no qual o pai do noivo paga ao pai da noiva. Tal costume existe até hoje na sociedade judaica ou oriental, principalmente entre os árabes (pagam 10.000 libras egípcias ou R\$3.000,00; algumas vezes o pagamento é feito com certa quantidade de camelos). Essa atitude não é considerada por eles como um comércio, mas como símbolo de unidade familiar. Com o pagamento do dote, os jovens se tornavam noivos. O compromisso

do noivado era similar ao do casamento. Esse noivado durava um ano, depois deste período, realizava-se a cerimônia do casamento propriamente dita, que consistia no seguinte: o noivo saía de sua casa com seus amigos, em procissão, e iam até a casa da noiva, quer fosse na cidade ou nas vizinhanças. Lá tomavam a noiva, seus parentes e amigos e voltavam em direção à casa dos pais do noivo. A noiva, cujos cabelos iam até os ombros, vestia-se de branco e tinha algumas argolas de ouro na testa e um véu cobrindo seu rosto. No caminho, cantavam cânticos nupciais, como alguns que existem no livro Cântico dos Cânticos, fazendo a bênção e rejubilando-se diante de Deus. Ao chegarem ao destino, a moça se retirava para um quarto junto com suas amigas. Enquanto, todos festejavam durante a noite, as moças solteiras dançavam nas vinhas, tentando chamar a atenção dos moços. Estes, por sua vez, estabeleciam ali alguns esportes, tentando também mostrar seus dotes e suas habilidades às moças. No dia seguinte todos se reuniam, um vidro de perfume era quebrado, uma bênção era dada, uma promessa solene era proferida e os noivos eram declarados casados. Naquela noite o casamento se consumava. Essa festa tinha a duração de sete a catorze dias, tudo por conta dos pais do noivo (fato bíblico). Em tais festas de tão longa duração, era muito comum acabar o vinho.

Paralelo

Em nossos dias, os rapazes e as moças não procedem de forma muito diferente dos de antigamente. As moças já não dançam em vinhas, mas fazem sua divulgação pessoal através dos estereótipos da nossa sociedade.

Esse evento era associado a muita alegria e a um grande encontro social. Dessa cerimônia alegre também fazia parte o vinho. Naquela época o vinho era tomado pelas pessoas na proporção de uma parte de vinho para duas ou três partes de água.

No meio daquele momento solene, o vinho, que simbolizava alegria, acabou! Provérbios 31:6-7 menciona que o vinho alegra o coração. O escritor de Eclesiastes manda dar vinho para o que está abatido de coração, pois isso o alegra. Podemos ter uma idéia do que era acabar o vinho em tais festividades? Imagine que, há anos atrás, fui a um churrasco e, brincando, insinuei ao dono da casa que não haveria carne para todos. Ele ficou tão preocupado que, logo depois, fui vê-lo na cozinha descongelando uma picanha.

Jesus, sua família e os seus discípulos participavam daquele encontro popular. Acabar o vinho em casamentos era factível, mas profundamente indesejável, uma vez que significava o final da celebração. A mãe de Jesus, Maria, era uma convidada como os outros, mas talvez tivesse uma participação na organização da festa, uma vez que estava ciente do que acontecia, tendo ficado sensibilizada com a situação. Quando Maria chegou até seu filho (a Bíblia não fala o por que) é provável que já soubesse que Jesus podia transformar aquela situação desagradável em glória, reconhecendo um momento extremamente estratégico para tal demonstração. Ao lhe dar a indireta, o Filho respondeu: “Mulher, não é chegada a minha hora” - resposta cujo conteúdo não se referia à possibilidade ou não de Ele fazer milagres naquele momento, pois, caso assim fosse, Ele não teria feito o milagre! Ele se referia ao momento da altíssima glorificação - a crucificação - que ainda estava por vir. Essa frase continua a aparecer nesse livro nos textos de 7:30, 8:20, 12:23 e 13:1 e 17:1. Neste último versículo citado, Jesus fala que havia chegado a hora do Filho do homem ser glorificado. A maneira como Jesus tratou sua mãe - “mulher, que tenho eu contigo” - tem levantado desgosto por parte de pessoas, que dizem ser uma forma inadequada de tratamento a uma mãe. Mas, no capítulo 19, na ocasião da crucificação, Jesus usa novamente este tratamento: mulher. Mulher não era um tratamento inadequado, nem tampouco uma expressão de desprezo! Na cruz, ao entregar sua mãe a João,

essa expressão determinou respeito, afeto e amor.

Situação Decepcionante

Mas, para que esta história nos serve? Ao imaginarmos uma cerimônia regada de alegria ser marcada por um fato desagradável, de vergonha, desânimo, frustração e falta de esperança, verificamos que também temos experiências paralelas em nossa vida - em nosso próprio casamento - quando percebemos que acabou o vinho! Essa situação indica que acabou a alegria.

Entramos no casamento com sonhos grandiosos, imaginando uma vida de afeto e amor, com filhos saudáveis, obedientes, bonitos e respeitosos, quando, de repente, nos deparamos com uma verdade: não era isso o que esperávamos! O vinho também pode acabar numa série de outras situações em nossa vida: no campo profissional, no emocional e assim por diante. Algumas vezes, estamos alcançando posições que jamais imaginamos alcançar e não estamos nada satisfeitos. Isso nos leva a crer que, de uma forma ou de outra, numa determinada situação da vida, chegamos à conclusão que acabou o vinho, nada tem graça! É o momento em que a festa se transforma em tristeza, frustração, desânimo. Nessa circunstância Jesus fez seu primeiro milagre e, com certeza, quer continuar a fazer milagres em nossa vida.

A TRANSFORMAÇÃO

Interceder

Foi num momento como este que Maria chegou a Jesus e expôs-lhe a situação: não havia mais vinho! Ela não lhe pediu, mas sugeriu que resolvesse o problema.

Maria não é mediadora entre o homem e Deus. A Bíblia nos revela que somente existe um mediador que é Jesus Cristo: “há um só mediador entre Deus e o homem, Cristo Jesus, homem” (1 Timóteo 2:5). O fato de Maria ter intercedido no momento crítico da festividade não significa que ela deva ser divinizada, pois do contrário Jesus nem seria o que dizia ser - Deus-homem. Seu pedido foi o de uma mãe, humana e interessada na solução do problema. Ela sabia que Jesus iria fazer algo e, com a autoridade que tinha, deu orientações aos serventes. Podemos, à luz do exemplo de Maria, ir até Jesus e objetivamente lhe dizer: Acabou o vinho!

Nossos Recursos

Ao ser notificado por sua mãe que o vinho havia terminado, Jesus se dirigiu a 6 talhas lá existentes. Eram feitas de pedra para não assumir impurezas, com capacidade de 2 a 3 metretas cada uma (uma metreta era igual a 37,3 litros). Portanto, em cada talha cabiam, aproximadamente, 75 a 105 litros de água, perfazendo um total de mais ou menos 560 litros de água. As talhas ali permaneciam por fazer parte do cerimonial do povo judaico que, antes de comer, lavava as mãos na água da talha.

Jesus ordenou aos serventes que as enchessem com água do poço, tirassem-nas de lá e as levassem ao mestre-sala. O mestre-sala era o principal amigo do noivo, comandando o grupo de amigos da procissão precedente às bodas e coordenando a festividade do casamento. Ele, ao experimentar o vinho, surpreendeu-se com a qualidade do mesmo, pois o padrão normal era se servir o melhor vinho no começo da festa e o pior no final.

Que recursos tinham eles? Falta de vinho, talhas de pedra e água - a rigor, não tinham recursos! E nós, que recursos temos?

Quando jovens, normalmente, não conhecemos o que vem pela frente, pois se o soubéssemos nunca tomaríamos certas decisões. No curso normal da vida, confrontamo-nos com muitas dificuldades e acertos. Devido nossa ingenuidade, somada à falta de experiência, tendemos a superestimar nossos recursos. Esse superestimar de recursos, para enfrentar novas fazes da vida, pode ser prenúncio de um fracasso que haverá logo à frente. Deus, através de sua palavra,

afirma que agracia os humildes e resiste aos soberbos. Se quisermos, em todas as áreas de nossa vida, ver manifestada a transformação de água em vinho da melhor qualidade, não podemos depender de nossos próprios recursos. Isaías 55:12 faz-nos um convite:

“Ah! Todos vós os que tendes sede, vinde às águas; e vós os que não tendes dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão e o vosso suor naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comei o que é bom, e vos deleitareis com finos manjares”.

O nosso Deus não nos chamou por causa de nossos recursos, mas justamente devido aos nossos limites, nossa fraqueza, nossa inabilidade. Deus nos aceita tal como somos, com nossos enormes defeitos, porque Ele tem poder suficiente para, gratuitamente, suprir nossas deficiências.

Água em Vinho

Depois da água ter sido transformada em vinho, o comentário foi de que o segundo vinho oferecido era de melhor qualidade. Esse fato expressa uma grande característica de Nosso Senhor. Ele é o Senhor de qualidade! Ele não apenas faz algo, mas o faz melhor do que qualquer pessoa. É dEle o poder, a honra e a glória!

Esse milagre não foi testemunhado por muitas pessoas; somente pelos discípulos e pelos servos. O resto da comunidade apenas percebeu a boa qualidade do vinho, sem conhecer sua origem e processo.

Nossa vida cristã precisa ilustrar essa transformação de água em vinho. As pessoas não necessitam conhecer o processo, mas o resultado da transformação, para que espelhem nossa completa restauração. Não fomos chamados por Deus para nos conservarmos iguais ao que éramos antes; Ele quer atuar como o Senhor da qualidade em nossa vida hoje, 1997.

MANIFESTAÇÃO DE GLÓRIA

O que é Necessário?

Em primeiro lugar, devemos reconhecer humildemente nossos limites. Em segundo lugar, devemos conhecer, e bem, a voz do Senhor, além de obedecê-la. Quando Jesus ordenou que enchessem as talhas com água, obedeceram prontamente. Muitas vezes, não sabemos o seu propósito, mas devemos obediência à sua palavra. Somente assim teremos nossa casa construída sobre a rocha. Em terceiro lugar, somadas às duas primeiras condições, devemos ter altas expectativas do Senhor. É interessante que, quando Jesus lhes pediu para encher as talhas, eles as encheram até à borda, como que se tivessem expectativa do que iria acontecer. Não devemos entender com isso o criar expectativas com as quais o Senhor não tem qualquer compromisso. Altas expectativas não é querer que Deus faça a nossa vontade, mas apropriar-se em Deus daquilo que Ele já tem prometido e do que quer fazer em nossa vida.

Os Resultados

Deus quer agir em nossa vida para que tenhamos vida, e vida em abundância! Ou seja, algo melhor do que nós mesmos podemos produzir.

Reconhecendo nossos limites, obedecendo a voz do Senhor e tendo altas expectativas nEle veremos, sua glória se manifestar em nossas vidas e, consequentemente, alcançaremos um fortalecimento de nossa fé. Há um Senhor no céu, o Senhor da qualidade! Ele está interessadíssimo em mostrar sua bondade, seu poder e sua sabedoria a nós, transformando-nos para uma vida de qualidade. Deixemos que Ele aja, para que sua glória seja enfatizada!

